



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Eixo Temático - Assistência

O PASSEIO TERAPÊUTICO ENQUANTO PRÁTICA DE HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

THE THERAPEUTIC TOUR AS A HUMANIZATION PRACTICE IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

Giovanna Rodrigues Martins

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3054-9139>
giovannamartinspsi@gmail.com

Amaro Wellington da Silva

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8728-2244>
amaro.silva@iefe.ufal.br

Iasmin Ferreira Batista Costa da Silva

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-8994-8380>
iasminfbcs@gmail.com

Ana Beatriz Souza Flor dos Santos

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-7338-6297>
anabeatrizsouzaflordossantos@gmail.com

Flaviane Monteiro Silva

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-8671-6138>
flavianemonteiro1@gmail.com

Beatriz Marques Ramos

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2478-2513>
beatrizmrqs@hotmail.com



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Resumo: os hospitais, ao focarem excessivamente em técnicas e protocolos, podem objetificar os pacientes, reduzindo-os a sintomas e diagnósticos, sem considerar sua individualidade. A Política Nacional de Humanização propõe um modelo de cuidado que valoriza o paciente como um ser integral, considerando suas necessidades emocionais e sociais. Este relato destaca a importância do passeio terapêutico, baseado nessa política, como uma tecnologia de cuidado humanizado. O passeio terapêutico visa permitir que pacientes internados se conectem com o ambiente externo, ajudando a recuperar sua subjetividade e aliviar o estresse da hospitalização. No Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, a equipe multiprofissional realiza essa prática com pacientes em estresse significativo, internações prolongadas, cuidados paliativos ou condições que se beneficiariam do contato com a natureza. Antes do passeio, o paciente passa por avaliação clínica para garantir a segurança. A conduta é realizada em áreas externas, onde o paciente pode interagir com o ambiente, receber visitas ampliadas e desfrutar de refeições especiais e música. Esses passeios proporcionam alívio físico e emocional, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. O passeio terapêutico é uma prática valiosa na humanização do ambiente hospitalar, oferecendo benefícios físicos, emocionais e sociais ao paciente, ao integrar aspectos psicológicos e sociais no cuidado, alinhando-se aos princípios da Política Nacional de Humanização. A experiência no hospital universitário demonstra a eficácia dessa abordagem e sugere a necessidade de mais pesquisas e adoção dessa prática em outras instituições.

Palavras-chave: Política Nacional de Humanização; equipe multiprofissional; passeio terapêutico; humanização hospitalar.

Abstract: hospitals, by focusing excessively on techniques and protocols, can objectify patients, reducing them to symptoms and diagnoses without considering their individuality. The National Humanization Policy proposes a care model that values the patient as a whole being, taking into account their emotional and social needs. This report highlights the importance of therapeutic outings, based on this policy, as a technology for humanized care. The therapeutic outing aims to allow hospitalized patients to connect with the external environment, helping them recover their subjectivity and alleviate the stress of hospitalization. At the Professor Alberto Antunes University Hospital, the multidisciplinary team carries out this practice with patients experiencing significant stress, prolonged hospitalizations, palliative care, or conditions that would benefit from contact with nature. Before the outing, the patient undergoes a clinical evaluation to ensure safety. The activity is conducted in outdoor areas where the patient can interact with the environment, receive extended visits, and enjoy special meals and music. These outings provide physical and emotional relief, improving the quality of life of the patients. The therapeutic outing is a valuable practice in humanizing the hospital environment, offering physical, emotional, and social benefits to the patient by integrating psychological and social aspects into care, in line with the principles of the National Humanization Policy. The experience at the university hospital demonstrates the effectiveness of this approach and suggests the need for further research and the adoption of this practice in other institutions.

Keywords: National Humanization Policy; multidisciplinary team; therapeutic tour; hospital humanization.

1 INTRODUÇÃO

Ao considerarmos o hospital como uma instituição produtora de subjetividade, é possível perceber que um ambiente que negligencia as relações humanas pode objetificar o paciente, reduzindo-o a um ser passivo frente a técnicas, instrumentos e protocolos (Benelli; Costa-Rosa,



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

2003). Esse movimento, que desconsidera o paciente como sujeito além do seu diagnóstico, impulsiona políticas que se contrapõem a essa dinâmica, enfatizando a singularidade de cada pessoa internada e considerando sua história e contexto social e cultural, incluindo os determinantes sociais de saúde.

A Política Nacional de Humanização (PNH) destaca práticas de promoção de saúde centradas no paciente, incentivando abordagens flexíveis e criativas pelos profissionais da instituição, como o passeio terapêutico. Essa prática envolve levar o paciente internado de sua enfermaria para uma área externa do hospital, acompanhado por uma equipe multiprofissional (EMP), proporcionando um resgate da subjetividade do paciente além da rotina hospitalar.

Na década de 1980, o psicólogo Roger Ulrich já apontava a importância do contato com o exterior durante a internação, devido ao estresse ambiental causado pela falta ou excesso de estímulos que geram estresse psicológico (Tissot *et al.*, 2020). Assim, a oportunidade de passar tempo em um ambiente externo cria uma ambiência propícia à promoção da humanização do paciente.

Este estudo é um relato de experiência de uma EMP de residentes do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), sobre a importância dos passeios terapêuticos para pacientes internados, entendido como uma tecnologia de cuidado humanizado que aborda o sofrimento para além da doença. Espera-se que este trabalho contribua para uma melhor compreensão das vantagens e da aplicação dos passeios terapêuticos, enriquecendo a literatura ainda escassa sobre o tema.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O passeio terapêutico em questão é uma ação conjunta da EMP de residentes do HUPAA, composta por Nutrição, Fisioterapia, Educação Física, Serviço Social, Psicologia, Enfermagem e Farmácia, a partir da atuação realizada nas clínicas Médica, Oncológica e Cirúrgica, onde são percebidas as necessidades apresentadas pelos pacientes internados.

A internação traz fatores de estresse para os pacientes, assim, partindo da concepção de saúde que visa a humanização do cuidado, é fundamental que instituições, profissionais e cuidadores desenvolvam estratégias para mitigar esses impactos, promovendo intervenções que favoreçam a mobilidade, participação ativa e manutenção da qualidade de vida dos pacientes. O passeio terapêutico se insere neste campo.



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Por meio do vínculo desenvolvido pela equipe, através de visitas diárias, em constante comunicação com pacientes e familiares/acompanhantes, é possível perceber os casos em que a necessidade da realização do passeio terapêutico se evidencia. O tempo de internação prolongado e a ausência de perspectiva de alta, a piora do quadro clínico e prognóstico desfavorável, comemoração de uma data, inclusão em Cuidados Paliativos, ou o desejo expresso de deslocar-se para ambiente externo, são alguns critérios observados.

Para que se suceda o passeio terapêutico, é necessário a avaliação clínica do médico responsável pelo paciente, que permite autorizar o passeio mediante declaração escrita, além de considerar o desejo do paciente para a realização ou não da conduta. Fatores como: necessidade de higienização prévia do paciente, aspiração em indivíduos traqueostomizados, preparação de equipamentos para suporte de oxigênio, solicitação de maqueiro para traslado, não haver pendências de exames ou mediações a serem administradas, condições climáticas favoráveis, paramentação correta da equipe de saúde; são posturas adotadas para garantir a segurança do paciente. Nesse sentido, também a presença dos profissionais que compõem a EMP faz-se necessária, no intuito de possibilitar a assistência que for requerida no tempo em que a ação se realizar.

Com o auxílio do maqueiro para o traslado, a conduta é realizada no jardim externo da instituição, e representa uma abordagem sensível para melhorar a qualidade de vida dos pacientes internados, sendo parte de uma estratégia ampla de humanização, proporcionando alívio físico e emocional por meio de contato com a natureza e interação social ampliada.

Durante o passeio, também é oferecida a alimentação especial, entendendo-a como potencial agregadora de prazer para o momento. A experiência de desfrutar de uma refeição ao ar livre, em contato com a natureza, pode transformar o ato de se alimentar em um evento significativo. Outros elementos agregadores de acolhimento ao momento, é a possibilidade de reprodução de músicas à escolha do sujeito, auxiliando na elaboração simbólica dos sentimentos presentes, bem como o uso de jogos para estreitamento de vínculos e redução do estresse.

Com duração média entre 40 minutos e 01 hora, ao final o paciente é deixado estável na enfermaria, além da equipe realizar registro eletrônico da conduta. No HUPAA, a implementação do passeio terapêutico representa um avanço na abordagem do cuidado com pacientes. Ao integrar a observação clínica, com a compreensão das necessidades emocionais e sociais do indivíduo, a EMP



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

não apenas proporciona alívio e conforto, mas também reforça a importância da humanização no ambiente hospitalar. O passeio terapêutico é uma prática que integra múltiplos aspectos da humanização do cuidado, oferecendo benefícios físicos, emocionais e sociais, sendo uma forma de conexão e dignidade.

3 DISCUSSÃO

Com o debate influenciado a partir do desenvolvimento da Declaração Universal de Direitos Humanos (DUDH), a humanização em saúde tem seu significado sendo elaborado com o decorrer dos anos, como resposta para demandas suscitadas no cotidiano de pacientes e trabalhadores da área da saúde. Em 2001, enquanto saída a respeito de denúncias acerca de maus tratos em ambientes hospitalares, foi criado o Programa Nacional de Humanização na Atenção Hospitalar (PNHAH), substituído em 2003 pela Política Nacional de Humanização (PNH) (Bezerra; Mesquita, 2023). Esta tem, enquanto proposta, ser uma política transversal, com princípios, método, diretrizes e dispositivos que atravessem toda a assistência e gestão em saúde, enfatizando o papel articulado da tríade gestores, trabalhadores e usuários (Brasil, 2010).

Dentre alguns dispositivos para promover a PNH, está a criação de Grupos de Trabalho de Humanização (GTH) dentro de instituições de saúde, como por exemplo a Comissão de Humanização (CH) do HUPAA, criada em 2016. Esta conta com atividades de humanização a nível de atenção e gestão (Paes *et al.*, 2017).

O sofrimento de pacientes e familiares vai além do modelo biomédico-hegemônico. Dependendo da internação e da história de vida do sujeito, a EMP encarregada de acompanhá-lo, depara-se com diversas questões a nível material e simbólico (Conselho Federal de Psicologia, 2019). Fatores como ambiente hospitalar desconfortável; incertezas sobre exames; diálogo insuficiente com equipe médica; perda de autonomia; exposição às situações constrangedoras; afastamento do lar e atividades cotidianas; testemunhar situações delicadas em enfermarias compartilhadas (óbitos, pessoas em situação de dor); afetam o bem-estar do paciente, agravado pelo tempo prolongado no hospital.

A partir do exposto, dada a subjetividade inerente a toda doença e a necessidade de minimizar os efeitos da institucionalização (Tissot *et al.*, 2020), o passeio terapêutico surge como



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

conduta humanizada, promovendo a vivência do paciente para além do diagnóstico (CFP, 2019). Estar na área externa resgata a realidade anterior do paciente, antes de ser marcado com a identificação de “paciente” ou do seu diagnóstico, possibilitando o diálogo sobre interesses pessoais e lembranças de sua história, reforçando seu papel como sujeito.

Essa prática resulta em um fortalecimento do vínculo com a equipe multiprofissional, visando o enfrentamento do processo de adoecimento, hospitalização, adesão ao tratamento e proporcionando a ressignificação do adoecer e da vida.

CONCLUSÃO

Percebe-se que os resultados encontrados na experiência convergem com o que é encontrado na literatura, de forma que o passeio terapêutico se configura enquanto prática notável para a promoção da humanização no ambiente hospitalar. Logo, mostra-se a necessidade de criação e ampliação de espaços verdes; acessibilidade da clínica até o jardim externo (rampas, piso antiderrapante); preparação dos espaços verdes com a viabilidade de serem locais propícios para receber maior número de familiares, com região coberta considerando as mudanças no tempo; incentivo à criação de agendas de passeio terapêutico, com elementos a serem observados e condutas a serem seguidas, garantindo a devida preparação da equipe e a segurança do paciente. Pondera-se também, a possibilidade de criação de um Procedimentos Operacionais Padrão (POP) na instituição, para que a conduta mantenha-se como ferramenta de humanização para outras EMP, favorecendo a multiplicação da prática em outros ambientes e profissionais.

Desta maneira, o momento gera uma melhor relação terapêutica entre paciente-famíliares-equipe de saúde, refletindo em uma maior confiança na assistência prestada, transformando a vivência hospitalar angustiante, em uma experiência mais acolhedora, ao permitir que o paciente se conecte com o mundo externo, contribui para o seu bem-estar físico, emocional e social, aliviando estresse e ansiedade, típicos do contexto hospitalar. Ao proporcionar esta vivência, a EMP permite-se desenvolver um olhar holístico acerca do paciente, observando-o para além de sua doença, reverberando também em uma maior integração entre a equipe, por favorecer um diálogo viabilizando a educação interprofissional. Dessa forma, o passeio terapêutico configura-se em um movimento de oposição à institucionalização do indivíduo, favorecendo o resgate de mecanismos de enfrentamento utilizados diante de situações estressoras, atenuando o sofrimento psíquico causado pela internação hospitalar.



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

REFERÊNCIAS

BENELLI, S. J; COSTA-ROSA, A. Geografia do poder em goffman: vigilância e resistência, dominação e produção de subjetividade no hospital psiquiátrico. **Estudos De Psicologia**, Campinas), v. 20, n. 2, p. 35–49, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/jz7NrpcqGKHTTbrHFZ39cvP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BEZERRA, M. S.; MESQUITA, A. P. Desumanização nas práticas de saúde: uma análise crítica da política nacional de humanização a partir da experiência de uma residente em serviço social. **Humanidades em Perspectivas**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 56–72, 2023. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revista-humanidades/index.php/revista-humanidades/article/view/212>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 4. Ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus/rede-humanizasus/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acesso em: 26 ago. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS**. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf. Acesso em: 26 ago. 2024.

PAES, C. V. F. *et al.* Trajetória da comissão de humanização do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes-HUPAA: relato de experiência. **Gep News**, Maceió, n. 1, v. 4, p. 104–108, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/4339/3093>. Acesso em: 26 ago. 2024.

TISSOT, J. T. *et al.* Definição de atributos ambientais essenciais para a humanização em quartos de internação. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 541–551, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-86212020000300444>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/R78WybWbrWpnRh7sLwHTHvB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2024.